

O Semanário – Cabo Verde

Boletim de Recurso à Informação

Foco nas

Pragas e doenças agrícolas

Os sistemas de cultivo estão sujeitos a uma série de factores ambientais que, directa ou indirectamente, podem comprometer o desenvolvimento das plantas.

As perdas ocasionadas por pragas, doenças e plantas daninhas contribuem para a baixa produtividade das culturas. Estima-se que as doenças de plantas proporcionam perdas de 12% do total de produtos agrícolas produzidos no mundo. As mudanças climáticas podem causar impactos negativos na agricultura, através do surgimento de doenças e pragas agrícolas. Com isso, qualquer factor ambiental que venha contribuir para o surgimento das referidas doenças e pragas nas plantas deve ser analisado no contexto actual e futuro. Problemas relativos ao aparecimento de pragas e doenças nas plantas podem ser responsáveis por sérios prejuízos no futuro. Por isso, estudos sobre os impactos das mudanças climáticas em diversas áreas do sector agrícola devem ser realizados, pois trata-se de uma área nouca

Os objectivos do Boletim Semanal são:

- Disponibilizar aos ouvintes na área, as últimas informações relativamente aos recursos naturais, impactos das mudanças climáticas no ambiente,
- Focalizar nas soluções, quais os trabalhos e o que as pessoas podem fazer,
- Encorajar os ouvintes a partilhar as suas questões e soluções (soluções africanas para problemas africanos)

O problema: Pragas e doenças agrícolas

A agricultura em Cabo Verde é um sector onde se desenvolve actividades no âmbito da produção e protecção vegetal. Em Cabo Verde a agricultura de sequeiro ocupa cerca de 45.000 hectares de terreno, o que equivale aproximadamente a 85% do total a nível nacional. Trata-se de um tipo de agricultura que depende das chuvas, que muitas vezes são deficitárias.

São terrenos utilizados de forma contínua, sem grandes investimentos, e com uma baixa potencial de produção. Situa-se normalmente nas encostas, com grandes declives e problemas de erosão. Nela são produzidas normalmente milho e feijão. A protecção contra as pragas e doenças é difícil. Isto por se tratar de uma produção com pouco valor comercial, o que não compensa grandes investimentos por parte dos agricultores

Além disso, a aplicação de pesticidas utilizando pulverizador (bomba) é pouco praticável devido a existência dos declives, extensão dos terrenos e falta de água nos lugares de cultivo.

Face a esta problemática o Estado assume o combate às pragas invasoras (migradoras), caso de «gafanhoto-de-praga», «bicho preto» e por vezes «tartaruga verde».

Também utiliza métodos naturais de combate às pragas e doenças no País, em determinada época do ano, neste caso a da chuva, que por vezes é mais gritante.

Com a queda das chuvas, em que normalmente as pragas começam a aparecer, um pouco por todo o lado, solicita-se intervenção técnica para pôr cobro a situação, recorrendo às técnicas de controle integrado das principais pragas que afectam o País.

ACTIVIDADES PARA OS JORNALISTAS

Este ano, em Cabo Verde, o ano agrícola arrancou no mês de Julho, na região norte do País. E no início do mês de Agosto, na ilha Brava surgira as primeiras pragas de gafanhoto, bicho preto e ataques da lesma.

Esses primeiros focos foram combatidos. Entretanto, mais tarde surgiu pragas de bicho preto em Santiago, no concelho do Tarrafal, cuja situação por agora já esta ultrapassada. Relato de Celestino Tavares, Coordenador Nacional de Protecção Vegetal no Ministério de Desenvolvimento Rural - MDR.

Entretanto, em Santiago, mais uma vez, no início e meados do mês de Setembro registou-se ataque de «*Afitos dos pulmões*» conhecido entre os agricultores por «mangra», situação devidamente controlada, assegura, Celestino, para quem o problema presente prende-se com ataques de lagartas de lavras.

Fazendo uma radiografia da situação das pragas, a nível dos País, Tavares considera que este ano, Santiago foi uma das ilhas mais afectadas por pragas como «*bicho preto*» e a «mangra». E a seguir vem a ilha do Maio com a invasão de gafanhotos. Entretanto, lembra que a situação já esta normalizada. «*Estamos num ano muito pluvioso, temperaturas e humidade relativa elevadas. Isto contribui para o desenvolvimento de insectos. É um processo perfeitamente normal, sobretudo na agricultura de sequeiro em que, só se adquire meios para fazer face as pragas, como «gafanhoto» «percevejo verde» conhecido em Cabo Verde por tartaruga verde, bicho preto e mil pés. Este só existe na Ilha de S. Antão, advoga Tavares.*

De um modo geral, estes insectos alimentam de vegetais e normalmente quando se cultiva cerca de 30 mil hectares com milho e feijão é natural que alguns insectos se desenvolvem,

sobre estas culturas. Exemplificando, Celestino explica que a «*lagarta medidora*» e «*lagarta do tomate*» estão presentes praticamente em todas as localidades da ilha de Santiago. Estes insectos que normalmente atacam a cultura de regadio, neste momento hospedam no milho e no feijão que ocupam uma área de cerca de 30 mil hectares. Neste contexto, a presença dessas pragas sobre estas culturas, Celestino admite que esta situação até pode estar ligada a problemática de mudanças climáticas, mas adverte que, não existe um estudo que permite estabelecer relação entre o problema de pragas e doenças agrícolas e mudanças climáticas no País.

Entretanto, está consciente do problema de pragas e doenças agrícolas em Cabo Verde e avança algumas medidas, lembrando que o País dispõe de sua sede – MDR, mais 13 delegações, a nível nacional, que podem prestar apoio técnico na área da protecção vegetal e assistir aos agricultores. Adverte que perante um problema deste género na sua parcela, o agricultor deve sempre consultar as delegações para informações técnicas concretas. Há que promover e massificar novas tecnologias de produção necessárias à protecção da cobertura vegetal.

- Qual é a situação de pragas e doenças agrícolas no País?
- Qual é a ilha mais afectada por pragas e doenças agrícolas?
- Quais as consequências das pragas e doenças para a produção agrícola?

- **Recursos úteis**

- Informações sobre Impactos das mudanças climáticas no aparecimento de pragas e doenças agrícolas do País: Celestino Tavares, Coordenador Nacional de protecção vegetal - Ministério de Desenvolvimento Rural - MDR, tel: 238 - 260 41 80 móvel: 992 41 68, celestino.tavares@mdr.gov.cv;
- Boa fonte de informação: www.mdr.cv, manual das pragas das culturas de sequeiro de Cabo Verde